



Desafios da Indústria Extractiva em Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com
www.iese.ac.mz

Workshop

“Extractive industry: identifying programmatic opportunities for Oxfam in Mozambique”

Maputo, 14-15 de Março de 2013

Estrutura da Apresentação

- Perguntas básicas
- Paradoxos aparentes da economia Moçambicana
- Economia extractiva como método de explicação dos paradoxos
- Visão pública

Perguntas básicas

- Como garantir que:
 - Os benefícios da exploração dos recursos naturais se expandem para além da vida útil desses recursos?
 - Não vamos ter saudades destes recursos quando se esgotarem?
 - Que a exploração destes recursos ajuda a aumentar a eficácia do crescimento económico em reduzir pobreza?
 - E que a riqueza gerada é retida e usada em Moçambique na criação e reprodução de uma economia diversificada, articulada e capaz de satisfazer as necessidades do bem estar e do desenvolvimento?
- Porque é que estas perguntas são relevantes?

Paradoxos aparentes da economia de Moçambique

- Rápido crescimento económico sustentado ao longo de duas décadas, com avultados montantes de investimento, mas...
 - Pobreza elevada e estagnante, com desigualdade na distribuição real do rendimento (dada a estrutura social do consumo e da inflação) a aumentar mais que a desigualdade nominal (medida pelo coeficiente de Gini).
 - Dependência externa acentuada, em especial a dependência em relação a fluxos externos de capital privado, com consequente impacto estruturante no nas dinâmicas afuniladas de investimento, produção e exportações (mais de 70% das exportações são alumínio (aprox. 50%), gás (aprox. 6%), energia eléctrica (aprox. 11%) e minerais metálicos (aprox. 4%), gerados por 4 empresas – Mozal/BHP, Sasol, HCB e Kenmare).
 - Redução da produção alimentar *per capita*,
 - Porosidade da economia e consequente instabilidade e vulnerabilidade macroeconómica...
 - ...e moeda forte apesar do défice crónico da balança de pagamentos, com implicações económicas profundas (implicações geradas quer pelo processo que gera moeda aparentemente forte, quer pela sobrevalorização da moeda)

**Gráfico 3: Evolução do produto industrial incluindo e excluindo alumínio e gás natural
(milhares de meticais a preços de 2003)**

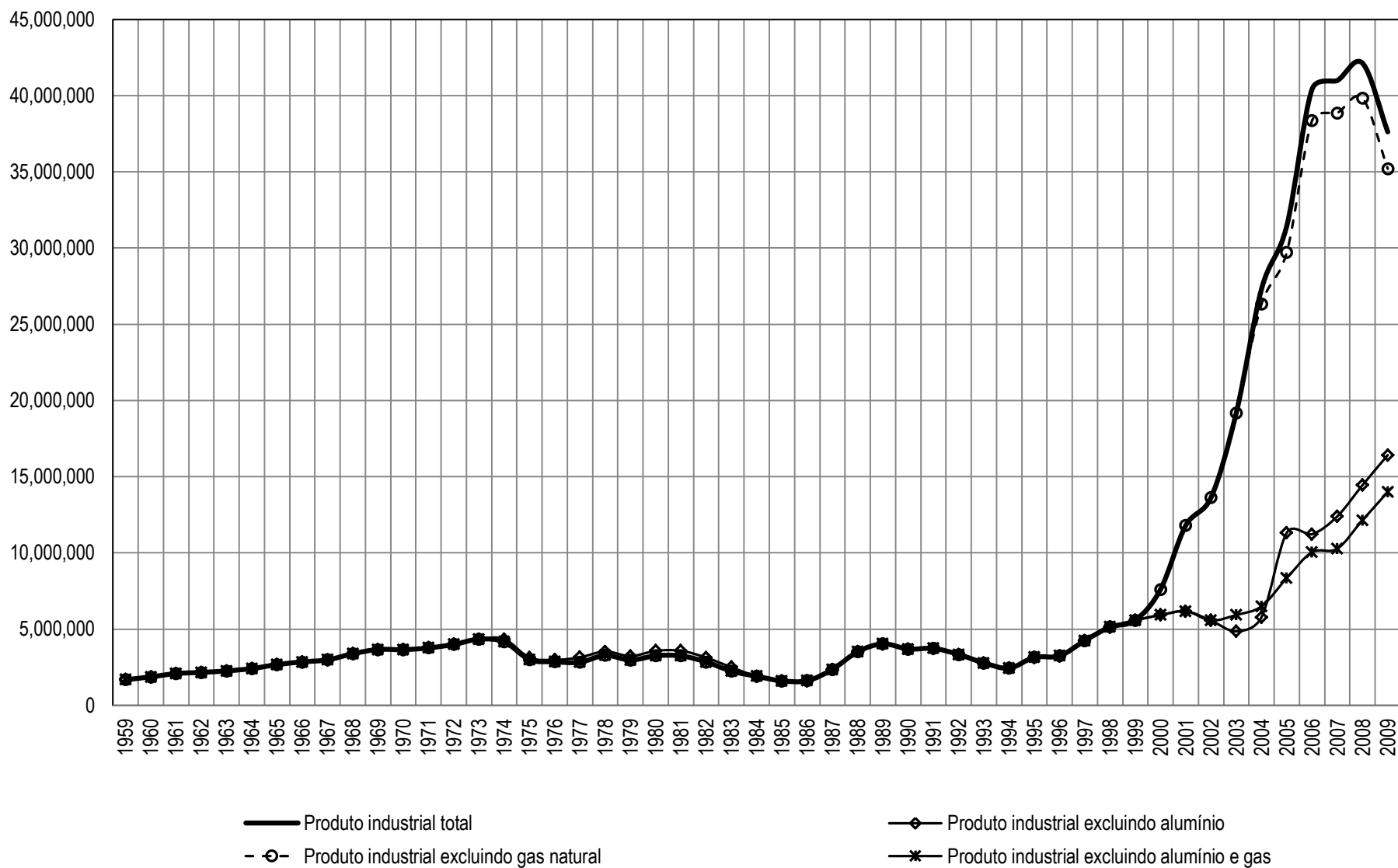
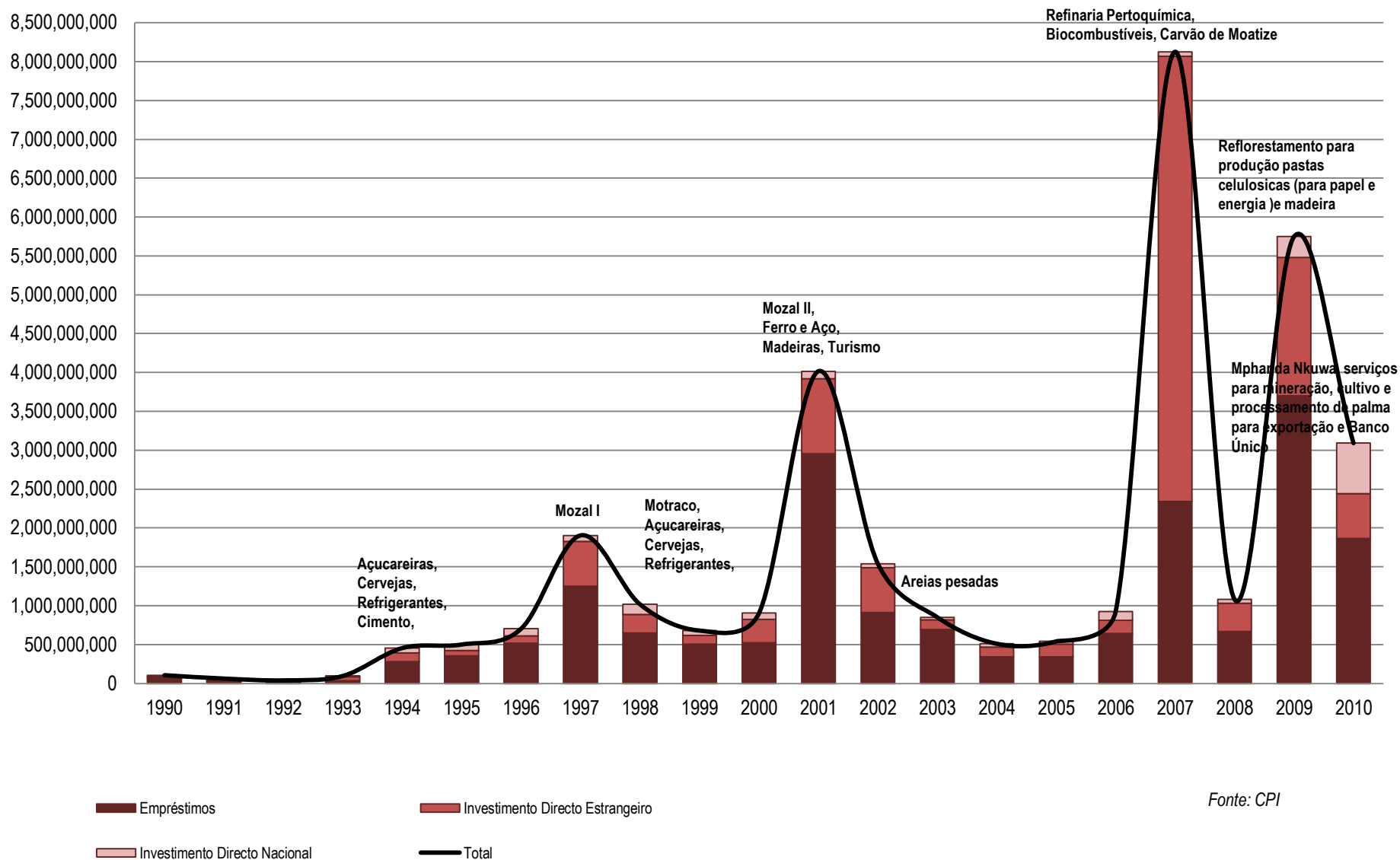
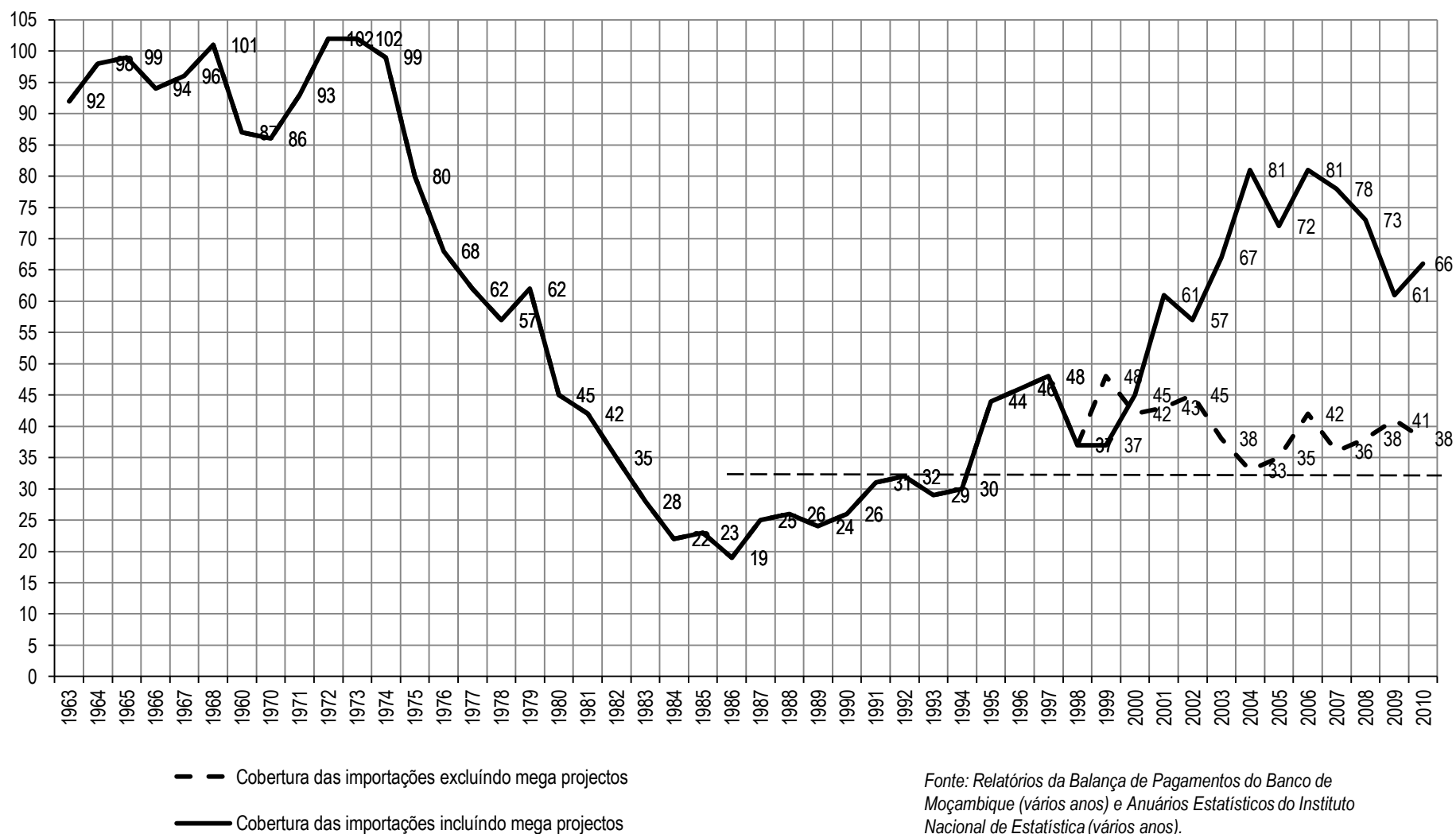


Gráfico 5: Investimento privado aprovado em Moçambique por fonte e por ano (US\$)

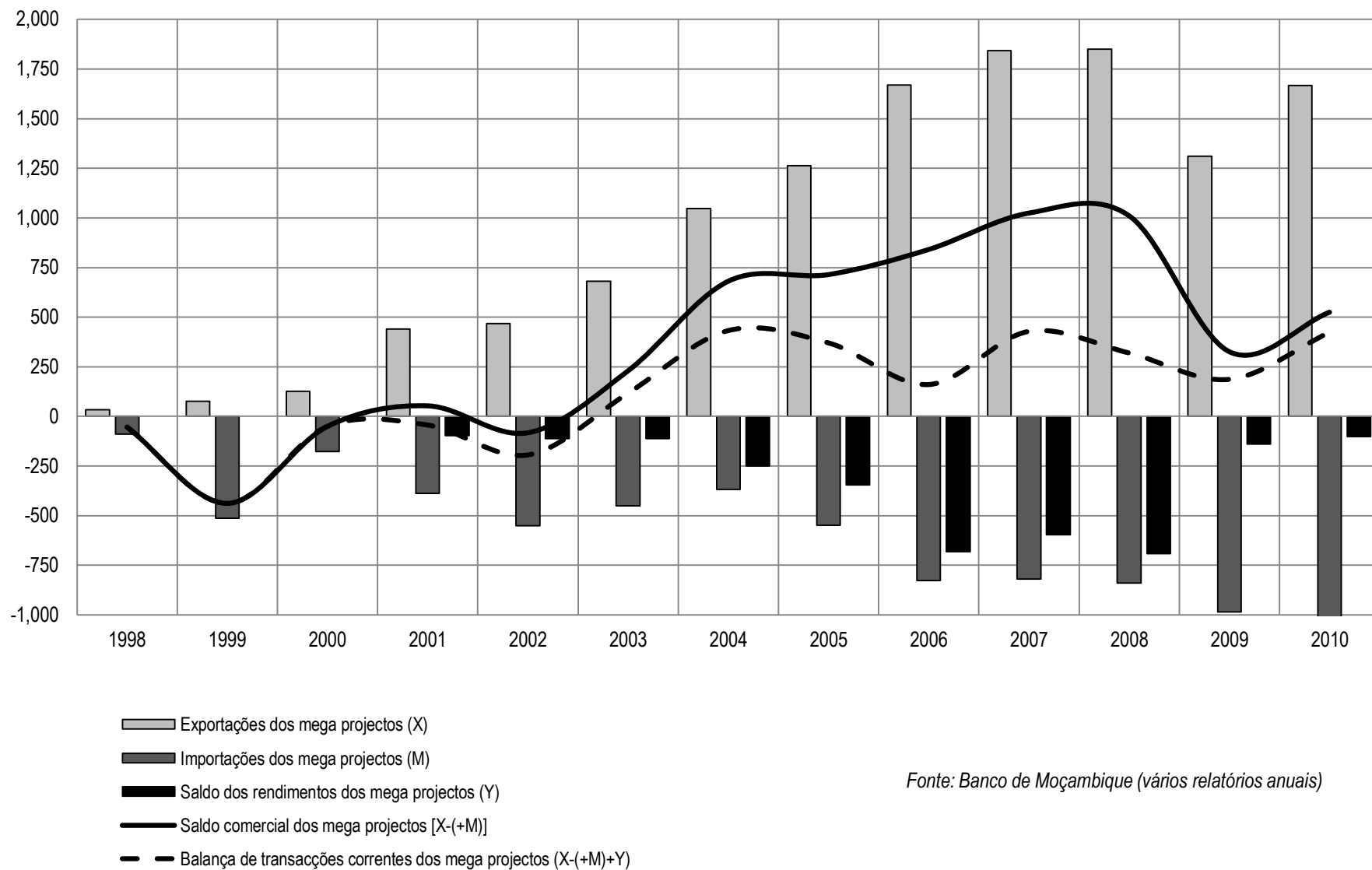


Taxa de cobertura das importações pelas exportações de Moçambique, com e sem mega projectos (em % das importações)



Fonte: Relatórios da Balança de Pagamentos do Banco de Moçambique (vários anos) e Anuários Estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (vários anos).

Gráfico 6: Diferença entre o saldo comercial (exportações menos importações de bens e serviços) e o saldo das transações correntes (saldo comercial menos saldo de rendimentos) dos mega projectos (em US\$ milhões)



Economia extractiva como método de explicação

- Sistema económico de acumulação capitalista privada assente na extracção de recursos e rendas, paralelismo e desarticulação das actividades, e porosidade.
- No essencial, o sistema de acumulação (produção, apropriação, distribuição, utilização e reprodução cumulativa do excedente) em Moçambique está articulado predominantemente em torno da ligação entre o capital nacional e internacional que, por razões históricas, gera uma economia de natureza extractiva. As políticas públicas (monetária, fiscal e de investimento) exacerbam e reproduzem este sistema de acumulação em cada ciclo económico. Logo, pobreza, dependência e fragilidade económica mais geral são produtos do sistema de acumulação.
- “Copo meio cheio ou meio vazio”? O importante é o que está dentro do copo, não se está meio cheio ou meio vazio.

Visão pública

- Diferença entre “público” e “político”. Poder político pode estar orientado para construção e sustentação da apropriação privada dos recursos e rendas e acumulação privada do excedente produzido, sem uma perspectiva pública (propriedade, responsabilidade e partilha social).
- Não é óbvio que exista uma perspectiva pública sobre recursos naturais, mas parece haver clareza sobre a estratégia de expropriação dos recursos e apropriação e acumulação privada das rendas e do excedente. O Estado está focado na aliança entre o capital nacional e internacional.
- Pobreza tem sentido como retórica política e mobilização de ajuda externa, que financia a prestação serviços públicos que permitem a sobrevivência e reprodução social da força de trabalho, do Estado e de uma certa coesão e paz social, minimizando pressões sobre o capital.

Visão pública

- Visão pública também não é o tratamento pontual de problemas de grupo, isto é, não pode ser a generalização de rent-seeking:
 - Capital financeiro nacional – interessado em participar na estrutura accionista dos grandes projectos; sem capital, reclama o direito de “apropriação nacional” (privada, não pública, o que implica expropriação do público) dos recursos naturais
 - Pequenas e médias empresas – interessadas em quotas proteccionistas de vendas para as grandes empresas (únicos mercados dinâmicos e financeiramente seguros, mas limitados – com implicações na formação de outro “paradoxo”, que é que o sucesso de uma empresa em diversificar ligações com grandes projectos pode implicar desindustrialização à medida em que empresas diversificam para serviços mais e mais distantes da base industrial)
 - Luta por empregos
 - O problema dos grupos – territórios, género, geração. Cada um tem um argumento para justificar o seu direito social a rendas, como grupo, não como sociedade como um todo. O perigo da balcanização.

Visão pública

- O quadro (ou matriz) macroeconómico da inserção dos recursos naturais e do grande capital na estratégia de desenvolvimento (em vez de a extracção ser a estratégia de desenvolvimento)
 - A heterogeneidade de recursos e suas implicações
 - Financiamento da transformação económica
 - As ligações e industrialização regional e Moçambique como potência regional
 - *Upgrading* das capacidades e sinergias e complementaridades entre investimentos
 - Custo de oportunidade e *trade offs* entre actividades e opções
 - *Timing* (mercados, preços, reservas, capacidades)
 - Meio ambiente
 - Compatibilidade e balanço entre “nacional” e “local”
 - Criar riqueza, em vez de simplesmente extrair, e gerar oportunidades, opções e dinâmicas tais que façam a expressão “ser rico em recursos naturais” deixar de ser usada e projectem os benefícios dos recursos para além da sua vida útil.

Visão pública

- A necessidade de informação e transparência:
 - Os contratos
 - Os custos e benefícios
 - As opções
- Foco na visão pública e na promoção da cidadania consciente e activa, em vez de no *rent seeking* de grupo e na mitigação marginal de problemas pontuais.

